

Cruzeiros Marítimos: produção científica em periódicos brasileiros de turismo (1990-2015)

Sea Cruises: scientific production in Brazilian tourism journals (1990-2015)

Cruceros Marítimos: producción científica en revistas de turismo de Brasil (1990-2015)

Wallace Bezerra Farias¹
Luiz Gonzaga Godoi Trigo²

Resumo

Cruzeiros marítimos representam o segmento do turismo que mais cresce no mundo. No Brasil, o mercado vinha se desenvolvendo de forma promissora até a temporada 2010/2011, quando teve início um período de declínio em número de navios e cruzeiristas. Pesquisas acadêmicas ressaltam a pouca atenção dedicada ao tema. Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e de abordagem quantitativa e qualitativa, visando obter um panorama da produção científica sobre cruzeiros marítimos. Seu recorte serão os periódicos brasileiros de turismo e nos utilizaremos de parâmetros bibliométricos como estrutura metodológica. Temos como objetivos específicos: relacionar os periódicos brasileiros com acesso eletrônico disponível; caracterizar e quantificar as publicações sobre cruzeiros marítimos; identificar o perfil acadêmico dos autores das publicações sobre a temática. Foram identificados apenas 14 artigos científicos sobre o tema nos periódicos selecionados, sendo 2 de língua estrangeira. Destaca-se a diversidade de áreas abordadas, como lazer, administração, planejamento turístico, marketing e hospitalidade. Entretanto, a maioria das publicações são reflexões teóricas ou abordagens descritivas e, em alguns casos, mostram-se como desdobramentos de uma mesma pesquisa. Não há evidências de pesquisadores ou grupos de pesquisa com publicações frequentes, tendo grande parte dos autores o grau de mestres.

Palavras-chave: Turismo. Produção Científica. Periódicos de Turismo. Cruzeiros Marítimos.

Abstract

Sea cruises are the touristic segment with higher growth in the world. In Brazil, the sector was in development until 2010/2011, when consecutive periods of decline in number of ships and passengers begun. In the academic field there is no attention to this issue. This article is a

¹ Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) e graduado em Hotelaria pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Email: wallacefarias@outlook.com

² Professor titular da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, atuando nos mestrados de Turismo e de Estudos Culturais e na graduação de Lazer e Turismo. Graduado em Turismo (1983) e licenciado em Filosofia (1988) pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas; mestre em Filosofia Social pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1991); doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1996) e Livre Docente em Lazer e Turismo pela ECA/USP (2003). Email: trigo@usp.br

qualitatively and quantitatively informed descriptive study aiming to reveal the general scenario about the academic production about cruises. The universe analyzed is the Brazilian scientific journals. The objectives are: to organize a list of scientific journals with virtual access; to quantify the journals about cruises; to identify the author's academic profile. We found only 14 articles about cruises in the selected journals, including two in foreign language. Several fields are implicated in the discussions: leisure, management, touristic planning, marketing and hospitality. The majority of the papers are based in theoretical arguments or just descriptions. There is no evidence of researchers or a research group with frequent publications in the field and almost all authors have master degree.

Keywords: Tourism. Scientific Production. Tourism Journals. Sea Cruises.

Resumen

Cruceros marítimos representan el segmento del turismo que más crece en el mundo. En Brasil, el mercado se desarrollaba muy bien hasta 2010/2011, cuando empezó una era de consecutivas bajas en el número de barcos y de pasajeros. Las pesquisas académicas, por su vez, tienen poco interés por el tema. Este artículo tiene un abordaje exploratorio, cuantitativa y cualitativa, en vista de alcanzar una visión general de la producción científica brasileña sobre cruceros. Los objetivos son: hacer relación de los periódicos brasileños de acceso virtual; relacionar y cuantificar las publicaciones sobre cruceros; identificar el perfil académico de los autores en el tema. Se han identificado solamente 14 artículos científicos sobre cruceros en los periódicos seleccionados, apenas dos en lengua extranjera. Hay una diversidad de áreas que investigan el tema: ocio, administración, planificación del turismo, marketing y hospitalidad. La gran mayoría de la producción es teórica o meramente descriptiva, y en unos pocos casos, son secuencias de investigaciones anteriores. No hay evidencia de investigadores o grupo de investigaciones que hagan publicaciones frecuentes y la mayoría tiene el grado de master.

Palabras claves: Turismo. Producción Científica. Revistas de Turismo. Cruzeiros Marítimos.

INTRODUÇÃO

Os cruzeiros marítimos tornaram-se um fenômeno da atividade turística no mundo, representando um de seus segmentos mais promissores, conforme apontado pela *Cruise Line International Association*, associação que representa o setor mundial (CLIA, 2015). Em 2014, o setor atendeu a um total de 22 milhões de passageiros e gerou uma receita superior a US\$ 40 bilhões. A média anual de crescimento no número de passageiros chega a 6,55% e, seguindo esta tendência, o setor espera atender cerca de 25 milhões de passageiros já em 2019 (CLIA, 2015; CMW, 2015a).

O setor de cruzeiros originou-se a partir do transporte regular de passageiros e dos serviços de correio, essencialmente baseados nas viagens marítimas até a primeira metade do século XX. Com o desenvolvimento da aviação civil, após a segunda Guerra Mundial, e o conseqüente declínio do transporte marítimo de passageiros, as armadoras (companhias de viagens marítimas) tiveram que se reinventar para competir com o transporte de longo curso,

transformando seus navios em grandes complexos de hospitalidade, lazer e entretenimento (AMARAL, 2006; DICKINSON; VLADIMIR, 2008).

Atualmente, o setor de cruzeiros concentra-se principalmente em três grandes empresas: Carnival Cruise Line (42%), Royal Caribbean Line (22%) e Norwegian Cruise Line (12%). Cada armadora engloba diferentes marcas, atendendo a diferentes segmentos dentro do setor de cruzeiros. As três grandes empresas atendem a grande maioria dos cruzeiristas que viajam anualmente no mundo e dominam aproximadamente 77% da receita total do setor (CMW, 2015b). Petrick (2004) comenta que a chegada de novas companhias no mercado, tal como a *Disney Cruises*, intensificou o nível de competição entre as armadoras, estimulando-as a elevar constantemente os níveis de qualidade de seus serviços, além de aprimorar aqueles existentes.

No campo das pesquisas acadêmicas, muitos autores ressaltam a pouca atenção direcionada à temática dos cruzeiros ou a relativa limitação de seu campo teórico (TEYE; LECLERC, 1998; MARTI, 2004; PAPATHANASIS; BECKMANN, 2011; SUN; JIAO; TIAN, 2011). Além disso, a grande diversidade de enfoques (segmentação, impactos econômicos e ambientais, logística, administração, marketing, etc.) iminentes nos estudos do tema dificulta a integração das pesquisas existentes (PAPATHANASIS; BECKMANN, 2011).

A partir dos anos 2000, significativamente, o Brasil passou a se desenvolver enquanto mercado de cruzeiros, ofertando roteiros dentro de seu próprio território. Apesar do gradativo crescimento apresentado na primeira década de operação, desde 2011, o segmento tem mostrado números cada vez menores em relação à quantidade de navios ofertados, tendo em vista as questões estruturais e burocráticas do país (RIBEIRO; MONTANARI, 2012; RAMOA; FLORES, 2014).

Neste aspecto, o crítico cenário mercadológico dos cruzeiros no Brasil e a carência de estudos na área apresentam-se como principal motivação desta pesquisa. A partir da problemática evidenciada, definiu-se como problema de pesquisa: Qual o panorama da pesquisa científica sobre cruzeiros no Brasil, com base nos periódicos de turismo nacional entre 1990³-2015?. De maneira a equacionar tal questão foram definidos os seguintes objetivos específicos: (a) relacionar os periódicos brasileiros com acesso eletrônico disponível; (b) caracterizar e quantificar as publicações sobre cruzeiros marítimos já publicadas; (c) identificar o perfil acadêmico dos autores das publicações.

MERCADO DE CRUZEIROS NO BRASIL

O Brasil apresenta em sua extensão litorânea condições geográficas ideais para a atuação dos cruzeiros marítimos. Além disso, a temporada de verão no Brasil corresponde ao período de inverno no Hemisfério Norte, aproveitando-se principalmente dos navios ociosos para composição de roteiros alternativos, geralmente em função do clima favorável nessa época do ano (AMARAL, 2006; SOARES *et al.*, 2012).

Até a década de 1980, as empresas Agaxtur e Abreutur fretavam navios ociosos no inverno europeu, realizando roteiros dentro país em navios denominados de *Andrea C*, *Eugenio C* e *Funchal* (TRIGO, 2002). A chegada das armadoras de cruzeiros internacionais no país foi possível após a liberação da navegação de cabotagem, promulgada pela Emenda Constitucional nº 7 de 15 de agosto de 1995, que alterou o Artigo 178 da Constituição Nacional e permitiu que

³ O recorte temporal, a partir de 1990, deu-se em função do ano da primeira edição da *Revista Turismo em Análise*.

navios estrangeiros realizassem roteiros utilizando os portos nacionais para embarque e desembarque de passageiros. Anteriormente, somente empresas brasileiras tinham permissão para explorar roteiros totalmente dentro do território nacional (AMARAL, 2006).

Soares *et al.* (2012) destacam a chegada da *Royal Caribbean Interational* no país, no fim da década de 1990. A atuação da armadora foi marcada por estratégias de penetração no mercado brasileiro, buscando alcançar uma maior demanda de cruzeiristas, adequando-se às exigências e às características do público brasileiro. Além disso, afirma-se que a ampliação do poder de compra associada à nova classe média contribuiu significativamente para o crescimento do setor de cruzeiros no Brasil.

O desenvolvimento do setor no país impulsionou a criação de duas de suas principais associações: a *Brasilcruise*, em 2002, voltada para os interesses dos investidores, empresários e administradores dos terminais de cruzeiros; e a *CLIA-Abremar*, fundada em 2006, representando as armadoras e operadoras de turismo marítimo no país, filiando-se a *CLIA* em 2013 (BRASILCRUISE, 2015; CLIA-ABREMAR, 2015).

Uma onda de crescimento contínuo na oferta de navios e a grande aceitação pelo público nacional marcaram a operação dos navios até 2010. Entretanto, nos últimos anos, a partir da temporada 2011-2012, o número de cruzeiristas e de navios em operação na costa brasileira tem declinado consecutivamente (CLIA-ABREMAR, 2015). Neste caso, o setor de cruzeiros no Brasil caminha na contramão do mercado mundial, cuja tendência de ampliação permanece crescente, incorporando novos destinos a cada temporada.

Segundo dados da *CLIA-Abremar* (2015), a temporada 2012-2013 contou com aproximadamente 100 mil passageiros a menos do que na temporada anterior, atendendo a 805.109 passageiros. Na temporada 2013-2014 esse número caiu para 596.532 passageiros. Ramoa e Flores (2015a) argumentam que a queda no número de passageiros relaciona-se com a diminuição da oferta de navios, por sua vez, motivada pelos elevados custos operacionais brasileiros.

Além dos custos de operação, a burocracia e os múltiplos *stakeholders* envolvidos estão entre os principais fatores que diminuem a atratividade do Brasil como destino de cruzeiros marítimos (Ribeiro e Montanari, 2012; CLIA-ABREMAR, 2015). Enfrentam-se desafios em relação ao sistema portuário nacional e seus terminais marítimos, à legislação brasileira, assim como à cobrança de impostos e tributação sobre o setor como um todo, afetando tanto armadoras, quanto investidores interessados no desenvolvimento da atividade.

Neste aspecto, Amaral (2006, p. 41) argumenta: “(...) devem ser oferecidos custos operacionais portuários compatíveis com os padrões internacionais, os quais devem ser mantidos em patamares justos e correspondentes aos serviços oferecidos”. Ademais, o atual cenário dos cruzeiros marítimos resulta em fatores que afetam diretamente a competitividade do Brasil perante outros destinos mais consolidados, como os mercados norte-americano e europeu, ou destinos emergentes nos cruzeiros, como China, Cuba, Austrália, Nova Zelândia, entre outros.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa, fez-se uso das publicações sobre o tema de cruzeiros, reproduzidas em periódicos científicos de turismo, uma vez que tais publicações apresentam-se como fontes formais de pesquisa e comunicação escrita, revisadas por seus pares (acadêmicos), propiciando

maior confiabilidade às informações fundamentadas nas investigações (MINOZZO; REJOWSKI, 2004).

Utiliza-se como técnica a pesquisa bibliométrica, definida como uma “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico” (ARAUJO, 2006, p. 12). O método possibilita o mapeamento das publicações sobre determinado tema, assim como a identificação dos principais autores relacionados, criando parâmetros para o desenvolvimento de pesquisas futuras (MUNIZ JR, MAIA; VIOLA, 2011). Esta pesquisa classifica-se como exploratória e de abordagem qualitativa e quantitativa. As bases de dados que nortearam a pesquisa foram: *website* Publicações de Turismo, Sistema Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e os acervos eletrônicos das revistas científicas identificadas.

O *website* Publicações de Turismo, criado em 2011, “consiste em uma base de dados de acesso livre que oferece um sistema de pesquisa dos artigos publicados nos principais periódicos científicos de turismo do Brasil” (SANTOS; REJOWSKI, 2013). Atualmente, a base de dados conta com cerca de 30 periódicos cadastrados, incluindo periódicos inexistentes, além de referências bibliográficas na área do turismo. Além disso, a ferramenta é de comum utilização por outros pesquisadores do turismo (SANTOS; REJOWSKI, 2013; SANTOS; ALLIS, 2013). O Sistema Qualis, por sua vez, consiste em “um conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação” (BRASIL, 2015, p. 1).

Inicialmente, realizou-se uma sondagem dos periódicos científicos em turismo, com base no banco de dados do *website* Publicações de Turismo catalogados pelo sistema, no período entre 7 e 17 de abril de 2015. De modo a selecionar e classificar os periódicos, optou-se pelos seguintes critérios: I) periódicos que possuem acesso ao acervo eletrônico de suas publicações, mesmo já extintas; II) periódicos que possuem classificação no Sistema Qualis da Capes a partir de B5⁴ ou com última edição publicada há pelo menos um ano.

Apontou-se um total de 21 (vinte e uma) periódicos (Quadro 1), relacionados com informações sobre a instituição editora, ano da primeira e última edição, classificação Qualis CAPES e o número ISSN.

⁴ A classificação dos periódicos foi definida a partir das seguintes áreas de concentração e, prioritariamente, nesta ordenação: *Administração, Ciências Contábeis e Turismo, Interdisciplinaridade e Ciências Sociais Aplicadas I*.

Quadro 1. Periódicos brasileiros de Turismo selecionados com base nos critérios da pesquisa

Periódico	Editora	Primeira edição	Última edição	Qualis CAPES	ISSN
Caderno Virtual de Turismo	UFRJ	2001	2014	B1	1677-6976
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	ANPTUR	2007	2015	B1	1982-6125
Turismo em Análise	USP	1990	2015	B2	1984-4867
Turismo Visão e Ação	UNIVALI	1998	2014	B2	1983-7151
Revista Brasileira de Ecoturismo	SBEcotur	2008	2015	B2	1983-9391
Revista Turismo & Desenvolvimento	Editora Átomo	2001	2014	B3	1519-4744
Revista de Cultura e Turismo	UESC	2007	2015	B3	1982-5838
Turismo e Sociedade	UFPR	2008	2014	B3	1983-5442
Revista Rosa dos Ventos	UCS	2009	2015	B3	2178-9061
Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo	FGV	2006	2014	B4	1980-6965
Licere	UFMG	1998	2013	B5	1981-3171
Patrimônio: Lazer e Turismo	UNISANTOS	2004	2010	B5	1806-700X
Revista Iberoamericana de Turismo	UFAL	2011	2015	B5	2236-6040
Revista Hospitalidade	UAM	2005	2015	B4*	2179-9164
Tourism and Karst Areas	SBE	2008	2014	B4*	1983-473X
Itinerarium	UNIRIO	2008	2013	B4*	1983-7666
Revista Eletrônica de Turismo Cultural	USP	2007	2010	B4*	1981-5646
Turismo: Estudos e Práticas	UERN	2012	2014	B5**	2316-1493
Turis Nostrum	UFPB	2012	2012	B5**	2316-4530
Anais Brasileiros de Estudos Turísticos	UFJF	2011	2014	-	2238-2925
Revista de Turismo Contemporâneo	UFRN	2013	2014	-	2357-8211

Fonte: Autores, 2016.

Nota: UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ; ANPTUR – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo; USP – Universidade de São Paulo, SP; UNIVALI – Universidade Vale do Itajaí, SC; SBEcotur – Sociedade Brasileira de Ecoturismo; UESC – Universidade Estadual de Santa Catarina, SC; UFPR – Universidade Federal do Paraná, PR; UCS – Universidade de Caxias do Sul, RS; FGV – Fundação Getúlio Vargas, RJ; UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, MG; UNISANTOS – Universidade Católica de Santos, SP; UFAL – Universidade Federal de Alagoas, AL; UAM – Universidade Anhembi Morumbi, SP; SBE – Sociedade Brasileira de Espeleologia; UNIRIO – Universidade da cidade do Rio de Janeiro, RJ; UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, RN; UFPB – Universidade Federal de Paraíba, PB. **Interdisciplinar*. ***Ciências Sociais Aplicadas I*.

Os periódicos, *Global Tourism*, *Boletim de Turismo e Administração Hoteleira*, *Revista Lazer e Sociedade* e *Dialogando no Turismo* não possuíam acervo eletrônico acessível e, portanto, não foram considerados na busca pelas publicações. As revistas *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos*, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e a *Revista de Turismo Contemporâneo*, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com suas primeiras edições em 2011 e 2013, respectivamente, apesar de não serem classificadas pelo Sistema Qualis, possuíam seus acervos de publicações disponíveis para consulta. Em conformidade com o critério II, ambas as revistas foram incluídas nas buscas.

As revistas *Hospitalidade*, *Tourism and Karst Areas*, (antiga *Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas*), *Itinerarium* e *Revista Eletrônica de Turismo Cultural* não possuíam classificação em *Administração*, *Ciências Contábeis e Turismo*. Nestes casos, foram adotadas as classificações referentes à *Interdisciplinaridade*. Apenas a revista *Turismo: Estudos e Práticas* e *Turis Nostrum*, não possuindo classificação tanto em *Administração*, *Ciências*

Contábeis e Turismo quanto em *Interdisciplinaridade* foi classificada pela área de concentração denominada *Ciências, Sociais Aplicadas I*.

Quanto ao critério de seleção das publicações, teve-se como preferência as revistas com versões eletrônicas disponíveis ao acesso direto no período da coleta de dados da pesquisa. Para tal, fez-se uso do site *Publicações de Turismo* como ponto de partida na coleta dos artigos, extraindo os principais dados das publicações: título, autor(es), resumo, palavras-chave e aspectos metodológicos. Entretanto, notou-se a ausência de algumas publicações nos levantamentos feitos diretamente nas buscas no *Publicações de Turismo* e, desta maneira, realizou-se uma busca manual, cujos resultados não estavam incluídos na plataforma. Observou-se que, principalmente, publicações entre 2014 e 2015 não haviam sido incluídas no *website*.

De modo a localizar o maior número possível de publicações sobre essa temática, foram feitas buscas nas páginas eletrônicas das revistas científicas, manualmente, assim como em páginas de *websites* padrões de busca (Bing⁵ e Google⁶). A utilização de diferentes plataformas de busca justifica-se em função da distinção de resultados entre ambas as ferramentas.

Nas caixas de pesquisa das revistas fez-se uso dos termos “cruzeiro(s) marítimo(s)”, “cruzeiro(s)” e “transatlântico(s)”. Nos sites de pesquisa gerais, *Bing* e *Google*, foram utilizados os termos mencionados, todavia, acrescidos dos nomes das revistas, como no exemplo: “cruzeiros marítimos Turismo em Análise”. Consideraram-se válidos somente os resultados presentes na primeira página de cada busca, cujo endereço eletrônico remetesse à página oficial do periódico científico em questão. O critério para escolha do artigo baseou-se na presença dos termos mencionados, no título ou nas palavras-chave da publicação. Artigos que apenas mencionavam tais termos em seus resumos foram desconsiderados pelo levantamento, entendendo não tratar-se do enfoque central desses estudos.

RESULTADOS

Identificou-se um total de 14 (quatorze) artigos científicos sobre o tema de cruzeiros marítimos nos periódicos, sendo 1 (um) em língua inglesa e (1) em língua espanhola. Na Tabela 1 é apresentado o quantitativo de publicações relacionado aos periódicos de turismo.

Tabela 1. Quantidade de publicações em cruzeiros identificada por periódico

Periódico	Qtd de publicações
<i>Turismo em Análise</i>	3
<i>Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo</i>	3
<i>Caderno Virtual de Turismo</i>	2
<i>Revista Rosa dos Ventos</i>	2
<i>Patrimônio: Lazer e Turismo</i>	1
<i>Turismo e Sociedade</i>	1
<i>Licere</i>	1
<i>Revista de Turismo Contemporâneo</i>	1
Total	14

Fonte: Autores, 2016.

⁵ <http://www.bing.com/>

⁶ <https://www.google.com.br/>

O Quadro 2, por sua vez, apresenta dados referentes as publicações propriamente ditas, destacando as seguintes informações: autor(es), ano da publicação, título, nome do periódico e palavras-chave. Apenas duas publicações (SAAB; RIBEIRO, 2004; SOUZA, 2006) não apresentaram palavras-chave destacadas em seu conteúdo.

Quadro 2. Artigos sobre cruzeiros marítimos em periódicos brasileiros de turismo

Autor(es)	Ano	Título	Periódico Científico	Palavras-chave
ZANCUDO, María T. G.; ÁLVAREZ, Guillermo	1997	<i>El negocio de líneas de cruceros y el modelo de estratégias competitivas</i>	<i>Turismo em Análise</i>	Indústria de turismo; linhas de cruzeiros; competitividade; modelo de estratégias do Porter; Carnaval
SAAB; William George Lopes e RIBEIRO; Rodrigo Martins Ribeiro	2004	Breve panorama sobre o mercado de cruzeiros marítimos	<i>Caderno Virtual de Turismo</i>	-
SOUZA; Felipe de Paula	2006	Turismo de cruzeiros: considerações sobre o receptivo da Prefeitura de Ilhéus, Bahia no verão de 2005-2006	<i>Patrimônio: Lazer e Turismo</i>	-
SOUZA, Felipe de Paula; RAMOS, Karen Vieira NOGUEIRA, Rodrigo Muniz Ferreira e SILVA, Tatiana Amaral	2006	Reflexões sobre os benefícios econômicos da temporada de transatlânticos no verão 2005/06 em Ilhéus, BA	<i>Caderno Virtual de Turismo</i>	Cruzeiros; economia; Ilhéus;
CYRILLO, Marina Wöhlke	2008	Políticas de Planejamento turístico e ordenamento de território – a influência dos cruzeiros marítimos no espaço turístico de Porto Belo – SC	<i>Turismo e Sociedade</i>	Espaço turístico; cruzeiros marítimos; planejamento turístico; ordenamento territorial
BRITO, Telma Medeiros e BRUHNS, Heloisa Turini	2008	Corpo, lazer e natural: uma reflexão sobre os cruzeiros marítimos	<i>Turismo em Análise</i>	Cruzeiros marítimos; turismo; lazer; lazer em cruzeiros marítimos
RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira Ribeiro	2011	Os navios de cruzeiros marítimos enquanto campo de atuação profissional no lazer	<i>Licere</i>	Atividades de lazer; turismo; navios
LEAL, Fabiana; SOARES, Maria; PACHECO, Natalia; CATRAMBY, Teresa; GUIMARÃES, Thays	2013	O mercado de cruzeiros marítimos no Brasil: uma análise da demanda potencial no estado do Rio de Janeiro	<i>Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo</i>	Cruzeiros marítimos; demanda potencial; Porto do Rio Janeiro
BAKER, David	2013	Cruise passengers' perceptions of safety and security while Cruising the Western Caribbean	<i>Revista Rosa dos Ventos</i>	Navios de cruzeiro; passageiros de cruzeiro; percepção; segurança; proteção; Caribe
ANDRADE JÚNIOR, Heitor Franco de; FUJITA, Dennis Minoru	2014	Cruzeiros marítimos: histórico; evolução e tipologia voltados à hospitalidade comercial	<i>Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo</i>	Cruzeiros marítimos; hospitalidade; transporte; passageiros
ANDRADE JÚNIOR, Heitor Franco de; FUJITA, Dennis Minoru	2014	Hospitalidade nos cruzeiros marítimos: conceitos e preceitos para segurança e bem-estar do viajante	<i>Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo</i>	Hospitalidade; cruzeiros marítimos; saúde; bem-estar
RAMOA, Carlos Eduardo de Almeida; FLORES, Luiz Carlos da Silva	2014	Cruzeiros marítimos: realidade da oferta e da demanda no mercado brasileiro	<i>Revista de Turismo Contemporâneo</i>	Turismo Marítimo; Cruzeiros; Infraestrutura Portuária

Autor(es)	Ano	Título	Periódico Científico	Palavras-chave
RAMOA, Carlos Eduardo de Almeida; FLORES, Luiz Carlos da Silva	2015	O Mercado Brasileiro de Cruzeiros Marítimos: Características da oferta e da demanda	<i>Revista Rosa dos Ventos</i>	Turismo; Turismo Marítimo; Cruzeiros Marítimos; Mercado; Comportamento
RAMOA, Carlos Eduardo de Almeida; FLORES, Luiz Carlos da Silva	2015	O Comportamento da Oferta e da Demanda no Mercado Brasileiro de Cruzeiros Marítimos com Base no Conceito do Ciclo de Vida do Produto Turístico	<i>Turismo em Análise</i>	Turismo Marítimo; Cruzeiros Marítimos; Comportamento da Oferta; Comportamento da Demanda; Ciclo de Vida do Produto

Fonte: Autores, 2016.

Observa-se que as publicações sobre cruzeiros ganharam ligeira intensidade nos últimos anos, apesar da notória concentração em alguns pesquisadores. Destacam-se também a falta de padronização das palavras-chave nos artigos identificados, utilizando termos como “linhas de cruzeiro”, “navios”, “navios de cruzeiro”, “cruzeiro” para designar o campo de estudo “cruzeiro marítimo”.

No Quadro 3 apresentam-se as informações sobre os aspectos metodológicos das publicações, relacionando: autor(es), objetivo geral, abordagem e estratégias de pesquisa e instrumentos de coleta e análise de dados.

Quadro 3. Produção científica sobre cruzeiros marítimos e aspectos metodológicos

Autor(es)	Objetivo	Abordagem	Estratégia(s)	Coleta e análise de dados
Zancudo e Gálvarez (1997)	Identificar a estratégia competitiva da empresa <i>Carnival Cruise</i>	Qualitativa	Estudo de caso	Documental e Análise das Cinco Forças Competitivas – Michael Porter
Saab e Ribeiro (2004)	Descrever o panorama dos cruzeiros marítimos no Brasil	Qualitativa	Revisão de literatura	Teórica
Souza (2006)	Discutir o mercado de cruzeiros e as potencialidades de desenvolvimento no município de Ilhéus/BA	Qualitativa	Estudo de caso	Teórica
Souza <i>et al.</i> (2006)	Discutir o presente, passado e futuro dos cruzeiros marítimos e as potencialidades de desenvolvimento no município de Ilhéus/BA	Qualitativa	Estudo de caso	Teórica
Cyrillo (2008)	Refletir sobre a influência dos fluxos turísticos de cruzeiros marítimos e as consequências impactantes desta relação na destinação de Porto Belo (SC)	Qualitativa	Estudo de caso	Documental e teórica
Brito e Bruhns (2008)	Refletir sobre o lazer oferecido a bordo dos navios e sua relação com a lógica do tempo, o contato com a natureza e o significado do corpo e sensações	Qualitativa	Revisão de literatura	Teórica
Ribeiro (2011)	Discutir criticamente como são feitas as contratações, os cargos ocupados e as funções dos profissionais de lazer nos navios de cruzeiro	Qualitativa	Revisão de literatura	Teórica
Leal <i>et al.</i> (2013)	Analisar a demanda potencial do setor de cruzeiros marítimos com base na amostragem de residentes no estado do Rio de Janeiro	Quantitativa e Qualitativa	Exploratória e descritiva	Aplicação de questionário, tratamento estatístico e amostragem

Baker (2013)	Analisar as percepções de segurança e proteção pelos passageiros em cruzeiros no Caribe	Quantitativa e Qualitativa	Exploratória e descritiva	Aplicação de questionário e <i>Analysis of variance</i> (ANOVA)
Andrade Júnior e Fugita (2014a)	Realizar uma revisão sistemática do histórico dos cruzeiros marítimos	Qualitativa	Revisão de literatura	Documental e teórica
Andrade Júnior e Fugita (2014b)	Descrever de forma geral equipamentos e serviços oferecidos a bordo de cruzeiros marítimos	Qualitativa	Descritiva	Documental e teórica
Ramoa e Flores (2014)	Identificar o comportamento da oferta e da demanda de cruzeiros marítimos no Brasil	Qualitativa	Exploratória e descritiva	Documental e teórica
Ramoa e Flores (2015a)	Identificar a realidade atual do mercado brasileiro de cruzeiros marítimos quanto às características das frotas que navegam em águas no país	Qualitativa	Exploratória e descritiva	Documental e técnica da Extrapolação Matemática Exponencial
Ramoa e Flores (2015b)	Identificar a realidade da oferta e da demanda no mercado brasileiro de cruzeiros marítimos	Qualitativa	Exploratória e descritiva	Documental e teórica

Legenda: * não identificado.

Fonte: Autores, 2016.

Zancudo e Alvarez (1997) trabalham com estratégias competitivas baseadas no Modelo das Cinco Forças Competitivas de Michael Porter, num estudo de caso com a companhia de cruzeiros *Carnival Cruises*. A época da publicação, o Brasil ainda possuía um desenvolvimento pouco expressivo no mercado de cruzeiros, haja vista a liberação de cabotagem (1995) ainda recente. O estudo, neste caso, fundamenta-se em características e potencialidades voltadas para o setor mundial de cruzeiros.

Saab e Ribeiro (2004) foram os primeiros autores a desenvolverem uma pesquisa de base descritiva sobre o mercado de cruzeiros no Brasil. Os autores são os primeiros a pontuarem questões críticas sobre o mercado brasileiro, como a infraestrutura dos portos e o desenvolvimento dos destinos de cruzeiros. Como um estudo inicial, a pesquisa cumpre o seu papel de descrever algumas das principais características do mercado brasileiro de cruzeiros, por outro lado, também demonstra a fragilidade teórica e a superficialidade sobre o tema no Brasil.

Souza (2006) e Souza *et al.* (2006) analisam os impactos econômicos e trazem discussões teóricas sobre a atividade de cruzeiros e seu desenvolvimento no município de Ilhéus (BA). Entretanto, ambos os artigos possuem premissas similares e os mesmos objetivos, evidenciando perspectivas nascidas de uma mesma pesquisa.

Cyrillo (2008) traz considerações baseadas no aumento do fluxo turístico do município de Porto Belo, em Santa Catarina, fundamentando-se nas políticas de planejamento do espaço turístico. O Brasil vinha obtendo números crescentes na oferta de navios e no número de cruzeiristas no período da publicação, evidenciando a preocupação com o planejamento e gestão de serviços turísticos, em função das transformações advindas desse crescente mercado (CLIA-ABREMAR, 2015). A autora baseou-se em dados estatísticos sobre o mercado de cruzeiros, originando reflexões voltadas para o município de Porto Belo (SC).

Brito e Bruhns (2008), por sua vez, refletem acerca dos cruzeiros marítimos como opção de lazer, espaço de descontração, contato com a natureza e tranquilidade; fatores motivacionais relacionados às experiências de viagens marítimas. Ribeiro (2011), também no campo do lazer, traz novas reflexões sobre a área abordando os profissionais de lazer que

trabalham a bordo dos cruzeiros marítimos, pontuando os principais desafios enfrentados pelos profissionais no dia-a-dia em alto mar. Utiliza-se principalmente a revisão de literatura e resultados de outras pesquisas da autora na construção da análise. Ressalta-se que Ribeiro (2011) também é coautora no livro *Lazer em Cruzeiros Marítimos* (RIBEIRO; MONTANARI, 2012), uma das poucas bibliografias nacionais dedicadas ao segmento dos cruzeiros.

Publicada em inglês pelo periódico *Rosa dos Ventos*, a pesquisa de Baker (2013) pautou-se nas percepções e relatos dos passageiros de cruzeiros caribenhos sobre a sensação de segurança a bordo dos navios, especialmente após ao acidente com o navio *Costa Concordia*, ocasionando a morte de centenas de passageiros e tripulantes. O ponto central da discussão encontra-se no contraste entre a imagem de tranquilidade e lazer, comumente associada aos navios de cruzeiro, e os procedimentos de segurança dos transatlânticos. Para tal, foram aplicados questionários com passageiros, utilizando a *analysis of variance* (ANOVA) como técnica de análise.

No viés da hospitalidade, Fujita e Andrade Júnior (2014a e 2014b) correlacionam preceitos originados da hospitalidade comercial, migrando-os para a análise da estrutura de operação de cruzeiros. O primeiro estudo (FUJITA; ANDRADE JÚNIOR, 2014a) detalha o histórico dos cruzeiros marítimos e seu desenvolvimento, tal como em estudos anteriores, porém, de forma mais aprofundada e abrangendo o setor mundial. A segunda pesquisa (FUJITA; ANDRADE JÚNIOR, 2014b) trata-se de um estudo fundamentalmente descritivo, focado no detalhamento da estrutura operacional dos navios, relacionando serviços e equipamentos em cruzeiros.

Dentre os estudos baseados na análise da demanda, citam-se as publicações de Leal *et al.* (2013) e Ramoa e Flores (2014, 2015a, 2015b). Tais publicações têm como pano de fundo o declínio do mercado brasileiro, após a temporada 2010/2011, trazendo novos direcionamentos e discutindo fatores que culminaram no decréscimo do mercado brasileiro. Apontamentos demonstraram o desinteresse por parte das armadoras de cruzeiro na oferta de navios em águas brasileiras, apesar da demanda potencial de novos cruzeiristas, especialmente considerando os altos custos dos serviços portuários e a falta de infraestrutura.

Leal *et al.* (2013) analisam a demanda potencial dos cruzeiros com base na amostragem de residentes no estado do Rio de Janeiro, utilizando-se de tratamento estatístico dos dados para retratar a realidade da pesquisa. Assim como Baker (2013), as autoras apropriam-se de abordagens qualitativa e quantitativa no desenvolvimento da pesquisa.

Ramoa e Flores (2014, 2015a, 2015b) realizam análises e reflexões mais aprofundadas sobre a realidade da oferta e da demanda no mercado brasileiro de cruzeiros, especialmente em função dos desafios enfrentados pelo setor no país. Observa-se uma maior apropriação de técnicas baseadas no marketing e administração, enriquecendo a estrutura metodológica e o caráter científico do estudo. Por outro lado, as investigações possuem abordagens e direcionamentos similares entre si, possivelmente originadas de uma mesma pesquisa.

Para levantamento sobre o perfil dos pesquisadores (Tabela 2), recolheram-se as seguintes informações das publicações: nível de formação (graduação, mestrado ou doutorado), o nome do curso ou Programa de Pós-graduação e a instituição de ensino vinculada a cada pesquisador:

Tabela 2. Caracterização da produção e do perfil dos autores no período da publicação

Autor	Qtd. de publicações	Nível de Formação	Curso/Programa de Formação	Instituição vinculada
FLORES, Luiz Carlos da Silva	3	Doutorado	Turismo	UNIVALI
RAMOA, Carlos Eduardo de Almeida	3	Mestrado	Turismo e Hotelaria	UNIVALI
ANDRADE JÚNIOR, Heitor Franco de	2	-	-	-
FUJITA, Dennis Minoru	2	Mestrado	Hospitalidade	UAM
SOUZA; Felipe de Paula	2	Mestrado (cursando)	Cultura e Turismo	UESC
ALVAREZ, Guillermo	1	Mestrado	Educação / Administração de Hotéis e Restaurantes	Universidad Simón Bolívar, Bolívia / Florida International University, EUA
BAKER, David	1	-	Business & Professional Studies	University of Central Missouri, EUA.
BRITO, Telma Medeiros	1	Mestrado (cursando)	Educação Física (ênfase em Sociedade e Lazer)	UNICAMP
BRUHNS, Heloisa Turini	1	Doutorado	Educação Física (ênfase em Sociedade e Lazer)	UNICAMP
CATRAMBY, Teresa;	1	-	-	-
CYRILLO, Marina Wöhlke	1	Mestrado	Turismo e Hotelaria	UNIVALI
GUIMARÃES, Thays	1	-	-	-
LEAL, Fabiana;	1	-	-	-
NOGUEIRA, Rodrigo Muniz Ferreira	1	Mestrado (cursando)	Cultura e Turismo	UESC
PACHECO, Natalia;	1	-	-	-
RAMOS, Karen Vieira	1	Mestrado (cursando)	Cultura e Turismo	UESC
RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira	1	Doutorado (cursando)	Educação Física (ênfase em Sociedade e Lazer)	UNICAMP
RIBEIRO; Rodrigo Martins	1	Estagiário	-	UFRJ
SAAB; William George Lopes	1	Mestrado	Ciências Contábeis	UFRJ
SILVA, Tatiana Amaral	1	Mestrado (cursando)	Cultura e Turismo	UESC
SOARES, Maria;	1	-	-	-
ZANCUDO, Maria T. G.	1	Mestrado	Educação / Administração de Hotéis e Restaurantes	Universidad Pedagógica Experimental Libertador, Venezuela / Florida International University, EUA

Fonte: Autores, 2016.

Notas: UFRJ – Universidade Federal do Rio Janeiro, RJ; UAM – Universidade Anhembi Morumbi, SP; UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas; UESC - Universidade Estadual de Santa Catarina, SC.; UNIVALI – Universidade Vale do Itajaí – SC.

Relacionou-se um total de 22 (vinte e dois) pesquisadores. Destes, 6 (seis) não tiveram seu perfil coletado (autores na *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*), devido à omissão deste dado no corpo do periódico. No caso do pesquisador Rodrigo Ribeiro, constava apenas a informação de *estagiário* no artigo intitulado *Breve Panorama sobre o mercado de cruzeiros marítimos* (SAAB; RIBEIRO, 2002) e, portanto, não foi possível obter outras características desse pesquisador.

Observa-se que a maioria das produções científicas foi elaborada por pesquisadores a nível de mestrado (79%), formados ou em formação, considerando o período de publicação dos artigos. Somente três pesquisadores possuíam formação em doutorado, no caso da pesquisadora Olívia Ribeiro (2011), ainda em processo de formação. Todavia, os demais pesquisadores-

doutores são identificados como coautores nas publicações em questão e apresentam-se também como orientadores de seus respectivos mestrados, relacionados à autoria principal das pesquisas (BRITO; BRUHNS, 2008; RAMOA; FLORES, 2014, 2015a, 2015b).

Com base nos programas e cursos nas quais as pesquisas foram desenvolvidas, identifica-se uma considerável diversificação nas áreas de conhecimento, influenciando nas abordagens teóricas presentes nas publicações. Apesar da relação de autores vinculada a algumas instituições específicas, como UNIVALI, UESC e UNICAMP, não é possível afirmar a existência de uma concentração de publicações relacionadas ao tema de cruzeiros nessas instituições, em função das coautorias e do então processo de formação de alguns pesquisadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da grande variedade de pontos de vista e diferentes conceitos trazidos pelos autores, como lazer, administração, planejamento turístico, marketing e hospitalidade, o quantitativo de pesquisa para caracterizar o mercado brasileiro ainda é modesto, tal como nas publicações de livros acadêmicos. Não há evidências na produção científica atual de investigadores ou grupos de investigação dedicados a estudar a temática de maneira continuada. Identificam-se apenas estudos pontuais, geralmente associados a pesquisadores de mestrado.

O uso de diferentes palavras-chave pelos autores para caracterizar o tema de cruzeiros dificulta o processo de indexação e localização dessas publicações nos repositórios científicos. Diferentes indexações para designar um termo específico é uma questão recorrente nas publicações em turismo, não somente em periódicos, com também em teses e dissertações (LIMA; REJOWISK, 2010).

Com exceção de algumas publicações, as pesquisas identificadas pautaram-se fundamentalmente em reflexões ou discussões teóricas. Poucos estudos possuem uma estrutura metodológica claramente definida, especialmente resumos, objetivos e procedimentos de análise. Observaram-se, principalmente nas primeiras publicações, abordagens mais generalizadas e uma rasa apropriação conceitual. Igualmente, uma fração dos estudos mostrou-se como subdivisões de uma única pesquisa, interferindo no quantitativo identificado.

Segundo Veal (2011), a tendência de estudos que visam *descrever* e *refletir* é comum nas áreas do turismo e do lazer, uma vez que existe uma variedade de campos de estudo a serem investigados e mapeados. Nesse aspecto, defende-se a importância da difusão de tais investigações, apropriando-se de novas abordagens e aperfeiçoando-se as existentes.

O histórico dos cruzeiros, aspectos do lazer a bordo, atuação profissional, segurança do passageiro e análise mercadológica representam algumas das abordagens presentes na produção científica sobre o tema no Brasil. Entretanto, há muitos campos não abordados nos periódicos brasileiros, e relevantes ao contexto mercadológico, como a análise de impactos ambientais, gerenciamento da infraestrutura de cruzeiros (terminais de cruzeiros) e seus *stakeholders*, por exemplo.

Neste aspecto, espera-se contribuir para o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas em cruzeiros e a construção de um corpo teórico mais robusto à luz dos estudos científicos brasileiro. Sugere-se a continuidade desses levantamentos, periodicamente, visando analisar as produções posteriores a esta publicação, ampliando a identificação das pesquisas com o uso de outros depositórios científicos (teses e dissertações) ou periódicos de áreas afins.

Acredita-se que, gradualmente, as publicações sobre cruzeiros caminham para o amadurecimento de suas discussões teóricas, buscando suprir algumas das lacunas existentes na área do turismo e traçando características a partir do desenvolvimento do mercado nacional, por sua vez, carregado de desafios e oportunidades de crescimento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE JÚNIOR, H. F. de; FUJITA, D. M. Hospitalidade nos cruzeiros marítimos: conceitos e preceitos para segurança e bem-estar do viajante. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 1-30, 2014.

_____. Cruzeiros marítimos: histórico; evolução e tipologia voltados à hospitalidade comercial. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 31-62, 2014b.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução história e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BAKER, David. Cruise passengers' perceptions of safety and security while Cruising the Western Caribbean. *Revista Rosa dos Ventos*, Caxias do Sul (RS), v. 5, n. 1, p. 140-154, 2013.

BANDEIRA, M. B. Publicações científicas em turismo: uma análise dos periódicos "on line" no Brasil. In: *Revista de Cultura e Turismo*, Ilhéus, v. 2, n. 1, 1-20, 2008. Disponível em: <http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/edicao2/artigo1.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2015.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Qualis. 2015. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>. Acesso em: 17 abr. 2015.

BRITO, Telma Medeiros. Cruzeiros marítimos: hotéis flutuantes e mão-de-obra. *Boletim de Turismo e Administração Hoteleira*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 84-100, 2002. Disponível em: <http://www.publicacoesdeturismo.com.br/ref.php?id=3847>. Acesso em: 07 abr. 2015.

CLIA. Cruise Lines International Association. *Infographic Economic Impact*. Disponível em: <http://www.cruiseforward.org/impact/economic/infographic-economic-impact>. Acesso em: 11 nov. 2015.

CLIA-ABREMAR. *Dados do setor*. Associação Brasileira de Representantes de Empresas Marítimas, São Paulo. Disponível em: <http://www.abremar.com.br/dadosdosetor>. Acesso em: 3 jul. 2015.

CMW (Cruise Market Share). *2015 World Wide Market Share*. 2015a. Disponível em: <http://www.cruisemarketwatch.com/market-share/>. Acesso em: 14 out 2015.

_____. *Growth of the Cruise Line Industry*. 2015b. Disponível em: <http://www.cruisemarketwatch.com/growth/>. Acesso em: 14 out 2015.

CYRILLO, Marina Wöhlke. Políticas de planejamento turístico e ordenamento de território - a influência dos cruzeiros marítimos no espaço turístico de Porto Belo - SC. *Turismo e Sociedade*, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 117-132, 2008.

DICKINSON, B., VLADIMIR, A. *Selling the seas: an inside look at the cruise industry*. New Jersey: John Wiley & Sons, 2008.

MARTI, B. E. Trends in world and extended-length cruising (1985-2002). *Marine Policy*, v. 28, p. 199-211, 2004.

MINOZZO, C. C.; REJOWSKI, M. Periódicos Científicos em Turismo: panorama evolutivo e caracterização da Revista Turismo em Análise. In: *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Porto Alegre, 2004. Disponível em: <http://repositorio.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/18332/1/R1987-2.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2015.

LEAL, Fabiana; SOARES, Maria; PACHECO, Natalia; CATRAMBY, Teresa; GUIMARÃES, Thays. O mercado de cruzeiros marítimos no Brasil: uma análise da demanda potencial no estado do Rio de Janeiro. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 17-38, 2013.

LIMA, J. R. de; REJOWSKI, M. Ensino superior em turismo no Brasil: a produção acadêmica de dissertações e teses (2000-2009). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v.5, n.3, p. 406-432, 2011.

MUNIZ JUNIOR, Jorge; MAIA, Flávia Gabrielle Manoel; VIOLA, Gian. *Os principais trabalhos na teoria do conhecimento tácito: pesquisa bibliométrica 2000-2011*. SIMPOI ANAIS, 2011. Disponível em: http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2011/artigos/E2011_T00197_PCN17366.pdf. Acesso em: 16 abr. 2015.

PALHARES, Guilherme Lohmann. *Transportes Turísticos*. São Paulo: Aleph, 2002.

PAPATHANASSIS, A.; BECKMANN, I. Assessing the 'poverty of cruise theory' hypothesis. *Annals of Tourism Research*, v.38, p. 153-174, 2011.

PETRICK, James F. Segmenting cruise passengers with price sensitivity. *Tourism Management*, v. 26, p. 753-762, 2004.

PUBLICAÇÕES DE TURISMO. *Base de dados Publicações de Turismo*. Disponível em: <http://www.publicacoesdeturismo.com.br>. Acesso em: 17 abr. 2015.

RAMOA, C. E. de A; FLORES, L. C. da S. Cruzeiros marítimos: realidade da oferta e da demanda no mercado brasileiro. *Revista de Turismo Contemporâneo*, Natal, v. 2, n. 2, p. 300-322, jul./dez. 2014.

_____. O Mercado Brasileiro de Cruzeiros Marítimos: Características da oferta e da demanda. *Revista Rosa dos Ventos*, v. 7, n.1, p. 104-119, jan./mar., 2015a.

_____. O Comportamento da Oferta e da Demanda no Mercado Brasileiro de Cruzeiros Marítimos com Base no Conceito do Ciclo de Vida do Produto Turístico. *Turismo em Análise*, São Paulo, v. 26, n. 1, Especial 2015, 2015b.

RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Os navios de cruzeiros marítimos enquanto campo de atuação profissional no lazer. *Licere*, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, 2011

RIBEIRO, O. C. F; MONTANARI. *Lazer em Cruzeiros Marítimos*. São Paulo: Fontoura, 2012.

SAAB, William George Lopes; RIBEIRO, Rodrigo Martins. Breve panorama sobre o mercado de cruzeiros marítimos. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 28-33, 2004.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; REJOWSKI, Mirian. Comunicação científica em turismo no Brasil: Análises descritivas de periódicos nacionais entre 1990 e 2012. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 149-167, 2013.

SANTOS, G. E. de O; ALLIS, T. *Produção científica sobre transportes em periódicos de turismo*. In: LOHMANN, G.; FRAGA, C.; CASTRO, R. Transportes e destinos turísticos: planejamento e gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SOARES, C. M. P, OLIVEIRA, A. P. C., SALGADO, M. F.; PACHECO Jr, N. *Os cruzeiros marítimos e o mercado brasileiro: mudança de paradigma de consumo, uma visão empreendedora*. In: AMORIM, E.; ANDRADE, C.; TARLOW, P.; MARRIOTTI, V.; CARDONA, N. (orgs.). *Abordagem Multidisciplinar dos Cruzeiros Marítimos*. Portugal: Textiverso, 2012.

SOUZA, Felipe de Paula. Turismo de cruzeiros: considerações sobre o receptivo da Prefeitura de Ilhéus, Bahia no verão de 2005-2006. *Patrimônio: Lazer e Turismo*, Santos (SP), v. 3, n. Novembro, 2006.

SOUZA, Felipe de Paula et al. Reflexões sobre os benefícios econômicos da temporada de transatlânticos no verão 2005/06 em Ilhéus, BA. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 20-30, 2006.

SUN, X.; JIAO, Y., TIAN, P. Marketing research and revenue optimization for the cruise industry: a concise review. *International Journal of Hospitality Management*, v. 30, p. 746-755, 2011.

TEYE, V. B.; LECLERC, D. Product and service delivery satisfaction among North American cruise passengers. *Tourism Management*, v. 19, n. 2, p. 153-160, 1998.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. *Viagem na memória: guia histórico das viagens e do turismo no Brasil*. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2002.

VEAL, A. J. *Metodologia de pesquisa em lazer e turismo*. São Paulo: Aleph, 2011.

ZANCUDO, Maria T. G.; ALVAREZ, Guillermo. El negocio de líneas de cruceros y el modelo de estratégias competitivas. *Turismo em Análise*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 59-66, 1997. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/62897/65671> Acesso em: 17 abr. 2015.

Recebido em: 23/03/2016

Reavaliado em: 29/06/2016

Aprovado em 16/11/2016